

O ENSINO DE LITERATURA RELACIONADO ÀS OUTRAS LINGUAGENS NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS

LITERATURE TEACHING RELATED TO OTHER LANGUAGES IN HIGH SCHOOL: A VIEW ABOUT THE OFFICIAL DOCUMENTS

Bonfim Queiroz Lima Pereira*
Dr. Márcio Araújo de Melo†

Resumo: Este trabalho analisa, na perspectiva dos estudos interartes, quais são as orientações oficiais para o ensino aprendizagem de Literatura relacionado às outras linguagens artísticas. Procura, a princípio, definir o viés de estudo dessas relações a partir de pressupostos teóricos relacionados à intermedialidade. Logo depois, busca identificar qual é o tratamento dado ao ensino de literatura e as relações que ela estabelece com as “outras linguagens artísticas”, analisando os documentos oficiais que norteiam o ensino de Literatura no Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais e Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Palavras-chave: Escolarização da Literatura; Estudos Intermidiáticos; Estudos Interartes; Documentos Oficiais.

Abstract: This work analyses, in the perspective of interart studies, what are the official orientations to learning/teaching of literature related to other artistic languages. It searches, firstly, define the inclination of the study of those relations starting from theoretical presuppositions related to the intermedia. Soon after, it searches to identify what is the treatment given to the literature teaching and the relations that establishes with the "other artistic languages", analysing the official documents that orient the literature teaching in Brazil: curricular national parameters for high school, educational complementary orientations to the national curricular parameters and curricular orientations for high school.

Keywords: Schooling of the Literature; Intermedia Studies; Interart Studies; Official Documents.

Considerações iniciais

Não é novidade abordar o ensino de maneira interdisciplinar ou transdisciplinar. Essas perspectivas já vêm orientando o ensino brasileiro* há alguns

* Mestranda em Ensino de Língua e Literatura do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: bonfimql@hotmail.com

† Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: marciodemelo33@gmail.com

anos. No ensino de Língua Portuguesa não poderia ser diferente, uma vez que toma o texto como objeto de ensino. Portanto, os conceitos de intertextualidade e de transtextualidade se tornam inerentes ao ensino escolar dessa disciplina, já que este é “tudo que coloca [o texto] em relação, manifesta ou secreta com outros textos” (GENETTE, *apud* BARROS, 2006, p. 125) e aquele é definido de forma “restritiva, como uma relação de co-presença entre dois ou vários textos, isto é, essencialmente, e o mais frequentemente, como presença efetiva de um texto em um outro.” (GENETTE, *apud* BARROS, 2006, p. 125). Por conseguinte, se verifica que no ensino de literatura parece ser constituinte à natureza de textos literários o caráter interdisciplinar, haja vista a diversidade de gêneros existentes e que cada texto pode englobar uma diversidade de matérias inumeráveis.

Grande é a diversidade de temáticas e assuntos, mas o que nos interessa especificamente é o tratamento dado ao ensino de literatura e as relações que ela estabelece com as “outras linguagens”, ou seja, com as outras manifestações artísticas. Pretende-se investigar, neste artigo, as denominações dadas a essas relações no âmbito literário e as orientações dos documentos oficiais para o ensino de literatura relacionado às outras formas artísticas.

1. Literatura e outras artes

As relações existentes entre a literatura e as outras linguagens artísticas datam de tempos remotos. Na era Clássica a encenação de peças teatrais na Grécia Antiga já era indício do estabelecimento dessas relações, uma vez que eram representações de textos dramáticos. Na Idade Média já encontrávamos as iluminuras integrando-se ao texto verbal, de tal forma que seria impossível separá-los. São dessa mesma época as tão estudadas “cantigas medievais”, que muito contribuíram para a constituição do que conhecemos hoje como poema.

No entanto, esta relação existente entre as outras artes e a literatura tem raízes ainda mais remotas, pois, na maioria das civilizações antigas, as imagens auxiliavam ou serviam para contar as narrativas (reais ou fictícias) de cada povo. Um exemplo muito difundido desta relação pode ser encontrado nas inscrições Egípcias, esculpidas nas paredes das pirâmides e catacumbas, onde existe a integração entre as imagens e os hieróglifos.

* Mesmo que em algumas escolas estas orientações apareçam apenas teoricamente.

Nos estudos literários, houve épocas em que essas relações chegaram a ser negadas na medida em que se tentou estudar literatura apenas por seus aspectos “intrínsecos”. Tal vertente foi defendida e amplamente divulgada por René Wellek e Austin Warren em seu livro *Teoria da literatura* (1949). Para esses autores, o texto literário possui um mundo próprio, autônomo e autossuficiente. O estudo do que é “extrínseco” ao texto, como sua relação com a sociedade, história, psicologia, política, biografia e inclusive sua relação com as outras artes, segundo Wellek, é de valor questionável (CLÜVER, 1997).

Esse distanciamento nos estudos literários em relação às outras artes reflete uma relação complexa que se estabeleceu entre os escritores e demais artistas, principalmente em relação aos artistas plásticos, já que durante séculos estes foram considerados socialmente inferiores àqueles e, em outra conjuntura, estas relações sociais se inverteram, como nos mostra Mello (2004, p. 09): “A França, do século XVII ao século XIX, confere à Literatura um estatuto superior ao da Pintura. Em um dado momento, entretanto, os papéis parecem inverte-se e a pintura passa a servir de modelo à literatura”. Para a autora, um dos fatos consolidadores desta transformação foi a fundação da Real Academia de Pintura e Escultura apoiada por Luís XVI.

Na atualidade, as relações estabelecidas entre as diversas linguagens artísticas são estudadas a partir de inúmeras vertentes. A abordagem que será utilizada neste trabalho, no entanto, baseia-se no conceito de signos ou textos *intermédias*, que, junto aos conceitos de textos *multimédias* e *mixmédias*, fazem parte dos estudos da *intermedialidade*, um campo transdisciplinar relativamente novo que está se estabelecendo e que, segundo Clüver (2008, p. 210): “[...] incorpora as tradições dos Estudos Interartes e as discussões a respeito dentro das disciplinas dos Estudos das Mídias (‘Media Studies’) e também as investigações mais recentes sobre as ‘poesias das Mídias Novas’ (‘New Medias Poetries’) baseados nas mídias digitais”.

O mesmo autor explica que a comparação entre as artes tem uma longa história que remonta à antiguidade clássica, mas que somente a partir do século passado começaram a ser produzidos os primeiros estudos acadêmicos sérios e influenciadores que tratavam das inter-relações entre as artes. Clüver esclarece ainda que:

A necessidade de reconhecer os “Estudos Interartes como “Estudos da Intermidialidade” ou “Estudos intermediáticos” surgiu tanto da percepção de que havia acontecido uma gradativa mudança na orientação teórica e nas

práticas do discurso interdisciplinar quanto da aproximação entre as áreas dos Estudos Interartes e dos Estudos das Mídias. (CLÜVER, 2008, p. 212).

Clüver (2008), em seu artigo “Intermidialidade e Estudos interartes”, traz um esquema sistemático das relações entre palavras e imagem na transposição intermidiática e nos tipos de conexão existentes entre as mídias, considerando seus aspectos de produção, recepção, separabilidade, tipo de relação, coerência e politextualidade. Além de considerar estes aspectos, traz também exemplos de cada um deles. Tal esquematização foi reproduzida abaixo:

ESQUEMA DE RELAÇÕES PALAVRA-IMAGEM	relação transmidiática	discurso multimídia	discurso mixmídia	discurso intermídia/ intersemiótico
separabilidade	+	+	+	-
coerência/ auto-suficiência	+	+	-	-
politextualidade	+	-	-	-
produção simultânea	-	-	+	+
recepção simultânea	-	+	+	+
tipo de relação	transposição	justaposição	combinação	União/fusão
relação esquematizada	texto>imagem imagem>texto	Imagem texto	Imagem + texto	itmeaxgteom
exemplos	e frase crítica de arte fotonovela	emblema livro ilustrado pintura & título	cartaz historia em quadrinhos selo postal	tipografia caligrafia poesia concreta

Tabela 1: Esquema de relações palavra-imagem (VOS, apud CLÜVER, 2008, p. 219)

De acordo com a Tabela 1, há uma clara diferenciação das relações estabelecidas entre as possibilidades de manifestações artísticas. Pode-se, então, considerar que:

- A relação transmidiática ocorre de diferentes formas entre diferentes mídias, como a representação verbal de textos compostos em sistemas não verbais, a recriação de um texto como auto-suficiente numa outra mídia ou num outro sistema sóico, a efrase, etc – assim, textos verbais podem ser transpostos ou adaptados em imagens, composições musicais, filmes e vice-versa.
- Um texto multimídia combina textos separáveis e coerentes individualmente e que são compostos por mídias diferentes – como um texto que contenha gravuras apenas para sua ilustração.

- Um texto mixmídia é composto por signos complexos em mídias diferentes que não se tornariam autossuficientes fora de seu contexto original – caso da história em quadrinhos, em que a parte visual e verbal se complementam, podendo até serem separados, mas caso isto ocorra, ficariam incoerentes.
- Um texto intermídia ou intersemiótico é composto por mais de uma mídia, de tal forma que os aspectos desses sistemas de signos se tornam inseparáveis – um exemplo desse tipo de texto são os poemas concretos, em que os aspectos visuais e verbais não são divisíveis.

Tendo esclarecido como são delineadas as relações que se estabelecem entre as artes na perspectiva dos estudos transmidiáticos, o que se fará a partir deste ponto é tentar estabelecer como tais relações são tratadas ou retratadas no âmbito educacional, mais especificamente no ensino de literatura no ensino médio. Para tanto, inicia-se este estudo verificando em alguns documentos oficiais – de abrangência nacional, norteadores desta área de conhecimento – quais são as orientações – direcionadas ao ensino médio – para a escolarização da literatura e suas relações com as outras linguagens.

2. Ensino de literatura relacionado às outras linguagens nos documentos oficiais

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) houve um novo redirecionamento para a educação no Brasil. Uma das maiores mudanças trazidas por essa nova legislação foi a inclusão do Ensino Médio na Educação Básica, quando estabeleceu em seu Art. 21 que a educação escolar deverá ser composta de: “I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – Educação superior”.

Com a proposta de deixar de ser apenas uma “escada” para a educação superior, ou uma preparação para o mercado de trabalho, o Ensino Médio passa a integrar a etapa básica da educação, tendo “por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22, Lei nº 9.394/96). Com o desígnio de orientar o cumprimento desse novo direcionamento para o Ensino Médio, segue-se a publicação de três documentos oficiais de abrangência nacional, que serão examinados neste trabalho.

a. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**

No ano de 2000, após um debate com vários educadores do país, o Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, que, na tentativa de evitar o compartilhamento do saber escolar em disciplinas estanques, se estruturam em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias engloba conhecimentos de língua portuguesa, língua estrangeira moderna, educação física, arte e informática e focaliza um trabalho sistemático e organizado com a linguagem em uma perspectiva interdisciplinar. Ainda na introdução desta área, pode-se averiguar o reconhecimento às relações existentes entre estas disciplinas na definição de seu objeto de ensino: “No campo dos sistemas de linguagem, podemos delimitar a linguagem verbal e não-verbal e seus cruzamentos verbo-visuais, audio-visuais, áudio-verbo-visuais etc.” (BRASIL, 2000, p. 06).

Para delimitar essa área, o documento procura definir, a princípio, competências a serem desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem, no decorrer de todo o ensino médio. Tais competências estão organizadas em três eixos: representação e comunicação; investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Estes mesmos eixos servem de pilar organizador para a apresentação, na sequência, das competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada uma das disciplinas.

Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio não apresentam uma relação de conteúdos que devem ser trabalhados diretamente no processo de ensino e aprendizagem. São delimitadas apenas as competências a serem desenvolvidas com/pelo aluno. A falta desta exposição de conteúdos é, inclusive, mencionada no final do capítulo que trata dos conhecimentos de língua portuguesa:

Ao ler este texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção do texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. Nesse sentido, todo conteúdo tem seu espaço de estudo, desde que possa colaborar para a objetivação das competências em questão. (BRASIL, 2000, p. 23)

Assim, temos uma proposta de reorganização da forma tradicional de estruturar o currículo de ensino, bem como da literatura como disciplina escolar, que perde seu lugar, espaço e tempo específicos, uma vez que este documento sugere a integração da literatura à área de leitura:

Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura. (BRASIL, 2000, p. 18)

Ao descrever as competências a serem desenvolvidas na área, os PCNEM realçam a importância das novas tecnologias e da constituição do campo artístico e a sua possibilidade de abordagem em todas as disciplinas da área:

A questão das sociedades letradas, da constituição do campo artístico, das novas tecnologias [...] pode ser uma abordagem de interesse para todas as disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, bem como o estudo da inter-relação produção/recepção. (BRASIL, 2000, p. 07).

Assim, o documento define que o trabalho interdisciplinar deve ser o foco central dos professores nesta etapa de ensino, verificando-se a possibilidade de uma abordagem dos estudos interartes, uma vez que os próprios PCNEM vislumbram um ensino que privilegie tais relações: “A proposição de trabalho na área e a inter-relação entre as disciplinas podem ocorrer sob forma de estudos de determinados objetos comuns, presentes em diferentes linguagens” (BRASIL, 2000, p. 8).

b. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais

O Ministério da Educação publica, em 2002, as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ Ensino Médio), que, conforme seu antecessor, está dividida em três áreas de conhecimento. Este documento, no entanto, não veio substituir o PCN, mas complementá-lo, ampliando as orientações contidas no mesmo com elementos ainda não explicitados no volume anterior. Para tanto procura:

- trazer elementos de utilidade para o professor de cada disciplina, na definição de conceitos estruturantes, conteúdos e na adoção de opções metodológicas;
- explicitar algumas formas de articulação das disciplinas para organizar, conduzir e avaliar o aprendizado;
- apontar direções e alternativas para a formação continuada dos professores do ensino médio, no sentido de garantir-lhes permanente instrumentação e aperfeiçoamento para o trabalho que deles se espera. (BRASIL, 2002, p. 13)

Para atingir objetivos tão amplos, o documento traz orientações para que a escola e os professores selecionem conhecimentos e conteúdos estruturantes para cada disciplina, de maneira que possa favorecer um trabalho interdisciplinar nas e entre as áreas de conhecimento, para que o ensino não se torne fragmentado. As escolhas realizadas pelos professores devem estar voltadas para o desenvolvimento das competências elencadas pelos PCNEM, uma vez que:

[...] a opção por privilegiar as competências está ancorada em duas constatações: por um lado, a transferência e a mobilização das capacidades têm de ser desenvolvidas em etapas e situações didáticas apropriadas; por outro, a transferência de capacidades e conhecimentos não é trabalhada suficientemente na escola. Consequentemente, os alunos acumulam saberes, mas não conseguem mobilizar aquilo que aprenderam em situações reais (trabalho, família, convívio social...). (BRASIL, 2002, p. 30-31)

Assim como os PCNEM, este documento elege como objeto de estudo para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias as inúmeras linguagens e os códigos por elas estruturados em suas manifestações particulares, e que deles se valem para estabelecer as variadas formas de comunicação.

O conceito de linguagem é a espinha dorsal da área, sustenta direta ou indiretamente todos os demais, articulando-os, pois dele deriva a constituição e a natureza da própria área (língua portuguesa; língua estrangeira; linguagens da arte; linguagem corporal; linguagem digital). (BRASIL, 2002, p. 40)

Para a disciplina língua portuguesa, o mesmo documento propõe que esta amplie o espaço para diversas abordagens do conhecimento. Sem deixar de focar a linguagem na modalidade escrita, sugere que os textos falados ganhem uma maior sistematização por meio de gêneros orais. Sugere, ainda, a presença de diferentes linguagens que dialoguem com o texto verbal, como: “a música, as artes plásticas, o cinema, o teatro, a televisão, entre outras, podem proporcionar excelentes atividades intertextuais.” (BRASIL, 2002, p. 71)

Além de incorporar ao ensino de Língua Portuguesa as linguagens já citadas, o PCN+ recomenda também a utilização das linguagens que usam o computador como suporte, afirmando que a compreensão dos processos aplicados nas diferentes mídias e na internet é uma competência requerida para a preparação do cidadão crítico, uma vez que “trabalhos de ‘tradução’ intersemiótica (poema para quadro; quadro para poema; texto narrativo para filme....) podem auxiliar na aquisição e no desenvolvimento dessa competência analítica”. (BRASIL, 2002, p. 46),

A transposição intersemiótica é novamente encontrada no documento quando este trata do reconhecimento de identidades – na língua, nos textos, e entre as diversas linguagens – que possibilita a atividade intertextual no interior de cada uma das linguagens ou entre elas, citando como exemplo que um “texto escrito originariamente para teatro, como o *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, integra-se a outras linguagens quando transposto para a televisão ou o cinema” (BRASIL, 2002, p. 63), ressaltando, no entanto, que as mídias possuem elementos expressivos próprios que as distinguem. Assim, caberia aos diferentes suportes conservar as peculiaridades que identificam cada obra. Essa mesma preocupação é encontrada no seguinte exemplo:

Tais conceitos podem ser desenvolvidos comparando-se por exemplo o texto de Graciliano Ramos, em *Vidas secas*, com as imagens de Cândido Portinari, em *Os retirantes*; ou relacionando uma coletânea de poemas que tematizem o trabalho e imagens extraídas do livro *Trabalhadores*, do fotógrafo Sebastião Salgado. (BRASIL, 2002, p. 59).

Ao utilizar como modelo essas possíveis atividades, o documento considera que a linguagem não verbal também perpassa os conteúdos e temas da disciplina de língua portuguesa, e que ao aproximar um texto literário de um texto que utiliza a linguagem não verbal pode-se analisar os recursos expressivos de cada um deles e pode-se, ainda, relacioná-los aos contextos de uso.

c. Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Em 2006, o MEC divulga os três volumes das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM – que têm como objetivo “contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente” (BRASIL, 2006, p. 05) e seguem a mesma organização dos documentos anteriores. Em seu primeiro, volume dedicado a área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, o documento reforça a importância de, nesta etapa da escolaridade, propiciar ao educando a apuração das habilidades de leitura e

escrita, de fala e escuta, implicando “tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem” (BRASIL, 2006, p. 18).

As OCEM ressaltam a necessidade da abordagem interdisciplinar que, para ela, praticamente se impõe, nesse campo de estudos, tanto no que se refere aos referenciais teórico-metodológicos adotados pela disciplina de língua portuguesa para o trabalho com textos, nas atividades de compreensão e produção; quanto no que concerne à teia de conexões existentes entre as disciplinas, desse nível de ensino, para que se consiga atingir os objetivos educacionais pretendidos.

Como já havia acontecido nos documentos anteriores, há a recomendação de que o currículo deve ser construído de forma coletiva pelos professores, na escola, e, de acordo com o projeto pedagógico de cada instituição: “Saliente-se, assim, que cabe à escola, junto com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização” (BRASIL, 2006, p. 35).

Apesar de trazer orientações que complementam seus antecessores, este documento traz um diferencial em relação aos demais. Seu segundo capítulo é dedicado a descrever exclusivamente os conhecimentos de literatura. Trazendo como justificativa o fato de, nos documentos antecedentes, ser negado à disciplina a autonomia e as especificidades que lhe são próprias ao incorporarem os conteúdos de Literatura no estudo da linguagem, deixando de abordar os debates que essa matéria vem provocando no cenário educacional brasileiro.

A “arte que se constrói com palavras” (BRASIL, 2006, p. 52), esta é a definição *stricto sensu* para Literatura utilizada nas OCEM, delimitando, assim, o campo de abrangência conceitual deste sintagma nas orientações que foram empreitadas no documento; naturalmente, tal acepção traz consigo um tratamento mais humanizado. No mesmo documento, a permanência das artes* no currículo de ensino é descrita como:

[...] como meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico – embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; meio de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética

* Entre essas artes encontra-se a literatura.

permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado: esses são alguns dos papéis reservados às artes, de cuja apropriação todos têm direito. (BRASIL, 2006, p. 52-53).

É aconselhável, segundo este documento, adotar-se no ensino aprendizagem de literatura uma perspectiva multicultural. Para tanto, essa disciplina deve ser trabalhada em parceria com outras áreas artísticas, especialmente artes plásticas e cinema. No entanto, as OCEM ressaltam que esta parceria não deve acontecer de maneira simplista, em que se diluam as fronteiras entre artes, mas mantendo as características e o modo de ser de cada uma, “pois só assim, não pejorativamente escolarizados, serão capazes de oferecer fruição e conhecimento, binômio inseparável da arte.” (BRASIL, 2006, p. 74).

Considerações Finais

As relações que existem entre as diferentes linguagens artísticas são evidentes e, como já se discutiu na introdução deste trabalho, datam de tempos remotos, são inerentes à construção cultural de todas as sociedades. Por isso, não podem se apresentar no processo de ensino aprendizagem de forma diferente, ou seja, estas relações devem ser preservadas no decorrer da constituição do conhecimento a ser escolarizado.

Nos documentos oficiais que norteiam o ensino escolar brasileiro, analisados neste estudo, observou-se que a orientação para um trabalho interdisciplinar privilegia a abordagem dos estudos interartes, e que a abordagem dos textos literários a partir deste viés de ensino proporciona ao aluno uma visão mais ampla e significativa do objeto estudado.

Os sentidos que emanam de obras produzidas no campo da literatura, das artes plásticas, da música, da dança podem ser constituídos e revisitados por meio de projeto que preveja a produção de totalidades significativas, em diferentes linguagens, e a posterior exposição das produções. Um mesmo tema gerador (o Barroco, por exemplo) pode reunir, em uma sala ambiente, tanto reproduções de obras já consagradas e identificadas com esse estilo como as produções dos alunos (textos verbais, esculturas, pinturas, músicas etc.) (BRASIL, 2002, p. 68).

No entanto, é preciso salientar que, apesar das orientações oficiais abarcarem a proposta ensino de literatura relacionado às outras artes, é necessário que se realize outros estudos que busquem verificar como estas relações se estabelecem, de fato, no

processo de ensino escolar, para que se possa, a partir destes resultados, ter uma visão global de como os estudos interartes tem influenciado o ensino de literatura no Brasil.

Referências:

BARROS, Leila Cristina. Palavras, Sons e Imagens em Cartaz: aspectos de intermedialidade no romance Benjamin, de Chico Buarque, e na adaptação cinematográfica de Monique Gardenberg¹. *Revista Aletria*. Belo Horizonte - MG, FL/UFGM, v. 14, n. 1, p. 122-136, jul.-dez., 2006.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. In: *Diário Oficial da União*, Ano CXXXIV, n° 248, 23/12/96. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Departamento de Políticas de Ensino Médio. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. In: *Literatura e sociedade*. São Paulo: FFLCH/USP, n. 2, p. 37-55, 1997.

_____. Intermedialidade e estudos interartes. In: NITRINI, Sandra ET AL. *Literatura, artes, saberes*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: ABRALIC, 2008.

MELLO, Celina Maria Moreira de. *A literatura francesa e a pintura – ensaios críticos*. Rio de Janeiro: 7 Letras/UFRJ, 2004

Recebido em: 24.03.2014

Aceito para publicação em: 22.05.2014